

NOVA TENTATIVA

DE DESVINCULAR O HU...

O Sintusp recebeu informação de que a reitoria e a burocracia acadêmica da USP, agora sob a batuta do Vahan, estão requeitando a velha proposta de desvincular o HU da USP e transformá-lo em mais um órgão vinculado ao HC. O ideal seria podermos confirmar a veracidade disso junto a própria reitoria, no entanto, a experiência tem nos ensinado desde 2014 que a reitoria da USP elabora e conduz sua política para o HU de forma clandestina, conspirativa, em detrimento da devida transparência na gestão da coisa pública, motivo pelo qual, não podemos esperar qualquer comunicado oficial pra começar a organizar a luta de resistência contra mais essa investida contra o HU e em prejuízo do ensino, da pesquisa, dos funcionários do hospital e do direito da população à assistência a saúde!

Por isso, o Sindicato realizará reuniões, no início da próxima semana, com os funcionários de todos os turnos do HU, para discutir e organizar a luta desde dentro do próprio hospital. E também propõe aos companheiros e companheiras do CDB, que comecem a marcar e convocar reuniões nas unidades para discutir a luta em defesa do HU.

O HU é um hospital escola, onde se ensina medicina, enfermagem, farmácia, psicologia, fisioterapia, odontologia e nutrição, ou seja, ele é a maior unidade de ensino da USP. Além disso, o HU é o maior e mais importante hospital numa região com população de meio milhão de pessoas, que paga os impostos para sustentá-lo e que depende do hospital.

O HU É DO POVO! LUTEMOS POR ELE!

O REAL INTERESSE DA BUROCRACIA ACADÊMICA

Muito mais do que financeira, a crise do HU é resultante de uma visão de universidade e de interesses econômicos e financeiros de uma pequena camarilha de burocratas da medicina e associados! Zago dizia e os demais burocratas repetiam tal qual papagaios de pirata, que desvincular o hospital era a única condição para desonerar o orçamento da universidade e salvá-la da crise financeira!

Isso tudo é uma falácia! Esses burocratas agem como se fossem idiotas e não soubessem que uma vez desvinculado o hospital, o governo deixaria de repassar pra universidade o montante de verbas correspondente ao orçamento do mesmo, de forma que os recursos financeiros à disposição do restante da universidade permaneceriam equivalentes aos valores que já recebem hoje. Logo, a desvinculação nunca foi solução para a crise financeira da universidade, e muito menos para o hospital que permanecendo na USP ou dela desvinculado continuará com os mesmos problemas que o vem afetando há anos.

Na verdade, um hospital como o HU pode se tornar uma mina de ouro nas mãos das OSS constituídas e controladas pelos burocratas acadêmicos, que através delas se apoderam dos hospitais e/ou demais equipamentos públicos de saúde, passando a gerir os recursos financeiros a eles destinados pelo tesouro do Estado. Além disso, ganham fortunas, destinando leitos que deveriam servir a população para atendimento prioritário de clientes dos grupos de medicina privada, exatamente como ocorre hoje no HC, sob a batuta da Fundação Faculdade de Medicina. É uma autêntica festa do caqui: se apropriam das instituições públicas e de seus recursos vindos do Estado, para praticar o capitalismo sem risco, pois se ganham apropriam os ganhos e, se perdem, o dinheiro não é o deles, é o nosso!

Por falar em fundações travestidas de OSS (organizações Sociais de Saúde), descobrimos que o Sr. Marco Antonio Zago, reitor e ferrenho defensor da desvinculação do HU e o seu sucessor, Sr. Vahan, fazem parte do Conselho Consultivo Fundação Faculdade de Medicina. Para essa Fundação e seus sócios, ter o HU desvinculado ou entregue para essa fundação gerir é certeza de dinheiro fácil e abundante sem necessidade de prestar contas a ninguém.

Mas, o problema não para nas unidades da área de saúde... A maioria dos professores titulares, da maioria das unidades da USP, estão à frente de alguma fundação ou a serviço de uma delas, e ganhando dinheiro vendendo cursos pagos, usando a estrutura e nome da USP, ou fazendo convênios e projetos de pesquisa de interesse privado, o pior é que essa democracia controla mais de 1/3 do Conselho Universitário e esse quadro só faz piorar. Por exemplo: O Vahan nomeou para Prefeito Pró Tempore do Campus da capital é um professor aposentado, ligado a uma Fundação e proprietário de uma empreiteira. Esse já não mais um caso de conflito de interesses, é convergência total de interesses e conveniências.

Essa concepção de universidade “balcão de negócios” é precisamente o pano de fundo da suposta crise do HU. De fato a suposta crise foi e vem sendo forjada criteriosamente a serviços dos interesses materiais dos proprietários das empresas OSS. Agora que o hospital vai receber uma verba adicional, só este ano, de 48 milhões de reais [fruto de uma árdua luta travada por funcionários, estudantes, professores e população, organizada através do Sintusp, Adusp, DCE e Coletivo Butantã na Luta] , não é difícil imaginar a pressa dos burocratas em desvincular o hospital e entregar para uma fundação.

Eles podem tentar, mas terão que se enfrentar com os trabalhadores da USP e a população da região.



Funcionários, professores, estudantes e população no Abraço ao HU

ESSA LUTA É DE TODOS E DE TODAS!

O HU é um importante patrimônio da USP. E desde sua inauguração, tem estado a serviço da formação de milhares de estudantes e palco de inúmeras pesquisas e descobertas científicas, bem como tem estado a serviço da assistência à saúde da população e do corpo de funcionários da USP, de tal forma que é praticamente impossível quantificar as vidas que ali foram salvas, bem como o número de pessoas que ali nasceram. Mas é certo que o HU mantém sua vocação para seguir servindo como campo pra formação de outros milhares de médicos, enfermeiras, farmacêuticos, psicólogos, etc, bem como pode salvar outras milhares de vidas e trazer ao mundo outras tantas. Isso só depende de uma ação coletiva, unificada dos funcionários da USP, em especial do HU, com a população da região numa luta em defesa do hospital; contra sua desvinculação, ou autarquização. Uma luta unificada pela contratação, pela USP, de quantos profissionais se façam necessários para resgatar o funcionamento do hospital na plenitude de sua capacidade de ensino, de pesquisa e de atendimento.

Saúde não é mercadoria! E o hospital não é empresa privada de nenhum burocrata acadêmico! Ao contrário do que diz Zago, os funcionários não são o peso para o hospital, são a força motriz que o tem mantido em funcionamento apesar dos esforços do ex-reitor para destruí-lo!

REUNIÕES NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

DIA 6/FEV - TERÇA-FEIRA ^{1º} ANDAR

ÀS 7H - SAÍDA DO NOTURNO

ÀS 9H

ÀS 15 H

DIA 7/FEV - QUARTA-FEIRA

ÀS 7H - SAÍDA DO NOTURNO

DEMAIS UNIDADES DA USP: AGENDEM REUNIÕES!



O HU É NOSSO, A LUTA É NOSSA!

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362 Cidade Universitária – Butantã, São Paulo/SP
CEP: 05508-070 Tel: 3091.4380/4381/3814-5789 E-mail: sintusp@sintusp.org.br Site: www.sintusp.org.br